

## COMPORTAMENTOS PRÓ-AMBIENTAIS DE MULHERES JOVENS NA CIDADE DE MARINGÁ DURANTE A PANDEMIA

*Bruna Lima Gasques<sup>1</sup>, Catherine Menegaldi Silva<sup>2</sup>, Isabela Machado De Moraes<sup>3</sup>, Edneia Aparecida De Souza Paccola<sup>4</sup>, Rute Grossi Milani<sup>5</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá/PR. Bolsista PIBIC/FA-ICETI- UniCesumar. gasquesbl@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Bolsista CAPES. catherinemenegaldi@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do Mestrado em Tecnologias Limpas e Sustentabilidade, UNICESUMAR. isabela27machado@gmail.com

<sup>4,5</sup>Coorientadora e Orientadora. Docentes do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas, UNICESUMAR. Pesquisadoras do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. Bolsistas Produtividade em Pesquisa do ICETI. edneia.paccola@unicesumar.edu.br, rute.milani@unicesumar.edu.br

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar os comportamentos pró-ambientais durante a pandemia em mulheres jovens residentes de áreas urbanas da cidade de Maringá-PR. Para tal, foi realizada uma entrevista com 8 mulheres, com idade de 20 à 25 anos. O roteiro de entrevista contemplou perguntas referentes à preocupação ambiental e às quais práticas desenvolvidas em preservação ao meio ambiente durante o distanciamento social na pandemia de covid-19. Os dados foram conforme proposto na Análise de Conteúdo de Bardin. Todas as voluntárias apresentaram preocupação em suas falar, porém, não demonstravam condutas pró-ambientais. Portanto, é importante a educação ambiental desde o ensino infantil até o superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Ambiental; Meio Ambiente; Saúde Mental.

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-Cov-2 e pode apresentar diversos sintomas, desde casos assintomáticos até óbito. O vírus pode ser disperso quando um sujeito infectado propaga para outros através de aperto de mão; objetos e superfícies contaminadas; tosse; espirro e outros meios respiratórios (BRASIL, 2020).

Por se tratar de um vírus cujo nível de transmissibilidade é alto, logo foi disseminado pelo mundo a fora, resultando em uma pandemia (GUO et al., apud VASCONCELOS et al., 2020). Por se tratar de um vírus até então pouco conhecido pelos estudiosos, as autoridades tiveram que tomar medidas drásticas, uma das mais realizadas foi o isolamento social (PIRES apud BEZERRA, 2020).

Devido ao distanciamento social foi possível observar a diminuição da poluição em vários lugares do planeta alertando sobre o impacto das ações humanas sobre o ambiente, especialmente áreas urbanas.

A agitação da vida urbana, a má alimentação, jornadas longas de trabalho, falta de contato com a natureza, alta emissão de CO<sub>2</sub> entre outros são considerados etiologia para diversas doenças e transtornos psicológicos, como por exemplo, a síndrome de *Burnout* que é associada ao estresse no trabalho.

A maior proximidade à natureza também predispõe ao comportamento pró-ambiental, que se caracteriza como uma prática humana sustentável, de proteção ao meio ambiente (CHIERRITO-ARRUDA et al.2018).

Na zona urbana, existe a relação entre ilhas de calor e a alteração climática inclina-se ao aumento da frequência e a intensidades em relação à temperatura, chuva, secas, que causam efeitos na saúde dos indivíduos. Por outro lado, o crescimento de áreas verdes urbanas, culmina em baixar as temperaturas locais e ao redor, além de alguns estudos associarem benefícios à saúde mental (ROE et al., apud FEJERSZTAJN et al., 2016). Por isso, a abordagem teórica da psicologia ambiental permite compreender as inter-relações do indivíduo no ambiente. De acordo com Lima e Bonfim (2009, p.492), “Esta psicologia

tem como objeto de estudo a relação e as inter-relações entre pessoa e ambiente e os processos afetivos e cognitivos humanos envolvidos neste ambiente social, histórico, cultural e físico”. Todo sujeito compreende e age sobre o ambiente físico e social de uma forma diferente, também, estuda-se a relação das influências do ambiente diante ao sujeito. Portanto, essas relações são dinâmicas, visto que as pessoas agem sobre o ambiente, tanto natural quanto construído e tal ambiente, por sua vez, transforma e influencia as condutas humanas (MOSER, 1998).

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar quais são os comportamentos pró ambientais de mulheres jovens que residem em áreas urbanas em Maringá, situada na região noroeste do Paraná.

## 2 METODOLOGIA

Foram realizadas chamadas em redes sociais convidando pessoas interessadas em meio-ambiente e sustentabilidade a participarem da pesquisa, após o convite, foi enviado às candidatas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O presente estudo teve como participantes oito mulheres com idades entre 20 e 25 anos, residentes em zonas urbanas na cidade de Maringá e com ensino-médio completo. Foi realizada uma entrevista com questões cujos conteúdos abrangiam comportamentos pró-ambientais (comportamento sustentável e reciclagem) e práticas de atividades em conjunto, e, por fim, o questionário sócio-demográfico.

Para a análise dos resultados foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Essa técnica é dividida em pré-análise, exploração do material e categorização. Foram escolhidas para a análise termos que mais se repetiram entre as participantes em referência aos assuntos abordados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi realizada com 8 participantes do sexo feminino cursando o ensino superior ou já graduadas. A idade variou de 20 a 24 anos, todas residentes em áreas urbanas.

A conversa foi iniciada com a apresentação da pesquisadora às participantes e explicação sobre a pesquisa, seguida pela primeira pergunta: como elas descreviam sua preocupação com o meio ambiente? As participantes relataram sinais de preocupação com o meio ambiente por meio da fala da participante “...a gente se preocupa bastante” e “preocupada em teoria sim, na prática, acho que não faço muito sobre isso”.

Em seguida foi perguntado às participantes quais são as práticas que elas desenvolviam para a preservação do meio, elas trouxeram em seu discurso a reciclagem, e a separação do lixo “eu sei que daria pra gente fazer muito mais do que a gente faz, mas tudo o que está ao nosso alcance a gente tenta fazer pra ajudar” também é visível em “a gente faz a separação do lixo reciclável”, “a gente faz a separação do lixo reciclável” e “no condomínio foi feita uma convenção pra gente jogar os lixos certinhos nas classificações”. De 8 participantes, apenas três alegaram não fazer a separação correta do lixo, “a gente não faz uma separação muito certa do lixo” as outras cinco alegaram fazer de forma adequada, ou seja, separando os recicláveis dos orgânicos.

Grande parte das participantes demonstraram agir de acordo com o que alegaram em relação à preocupação ambiental, todavia, é evidente que em outras participantes a preocupação e a ação, estão opostas “preocupada em teoria sim, na prática, acho que não faço muito sobre isso”. De acordo com Thompson e Barton (1994), muitos indivíduos apresentam uma concepção favorável à preservação do meio ambiente, entretanto, não possuem condutas que o preservem. Ademais, os pesquisadores investigaram os motivos implícitos às atitudes ambientais, os quais seriam o ecocentrismo, compreendido como a

valorização da natureza por si só, antropocentrismo que é a valorização da natureza devido ao que ela proporciona aos sujeitos (bens materiais e físicos). Existe, também, o apático que é o indivíduo que acredita que as questões ambientais são hipervalorizadas e não agem conscientemente favoráveis à elas (THOMPSON; BARTON, 1994).

Todas as mulheres que participaram da pesquisa possuem escolaridade completa até o ensino-médio, e incompleta até o ensino superior. Todas demonstraram preocupação ambiental, porém nem todas manifestaram a motivação ecocêntrica. É importante que o sujeito não só entenda a importância do meio ambiente, porém que ele adote condutas pró-ambientais. A formação ambiental de maneira efetiva se dá quando aprimorada nas vivências (RIBEIRO; PROFETA, 2004). Diante do exposto por Neal e Palmer (1990) é importante haver a educação ambiental dos sujeitos, desde o nascimento até o ensino superior, mas especialmente no ensino infantil, porque o sujeito está formando seus conceitos e valores.

#### **4 CONCLUSÃO**

É visível a preocupação ambiental nas voluntárias jovens residentes em zonas urbanas, a grande maioria age de acordo com suas preocupações fazendo separações dos lixos recicláveis, orgânicos e buscando aprimorar suas condutas pró-ambientais. Enquanto outras demonstram preocupação, porém não manifestam condutas favoráveis ao meio ambiente.

É necessário, portanto que se promova a educação ambiental desde a tenra idade até o ensino superior para que a formação acadêmica não fique somente no plano das ideias, mas que se transforme em práticas (NEAL; PALMER, 1990; RIBEIRO; PROFETA, 2004).

#### **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. Análise do discurso. **Lisboa: Edições**, v. 70, 1977.

BEZERRA, Anselmo et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Preprint, 2020.

CORRAL-VERDUGO, V. et al. Ambientes positivos: ideando entornos sostenibles para el bienestar humano y la calidad ambiental. Pearson Education, México, 2014.

CHIERRITO-ARRUDA, Eduardo et al. Comportamento pró-ambiental e reciclagem: revisão de literatura e apontamentos para as políticas públicas. *Ambient. soc.*, São Paulo, v. 21, 2018.

FAJERSZTAJN, Laís; VERAS, Mariana; SALDIVA, Paulo Hilário Nascimento. Como as cidades podem favorecer ou dificultar a promoção da saúde de seus moradores?. **Estudos Avançados**, v. 30, p. 07-27, 2016.

LIMA, Deyseane MA; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. *Psico*, v. 40, n. 4, p. 11, 2009.

MOSER, Gabriel. *Psicologia ambiental. Estudos de psicologia (Natal)*, v. 3, n. 1, p. 121-130, 1998.

NEAL, P.; PALMER, J. *Environmental education in the primary school*. Oxford: Blackwell Education, 1990. 226p.

RIBEIRO, Matheus de Souza Lima; PROFETA, Ana Carolina Neves de Araújo. Programas de educação ambiental no ensino infantil em Palmeiras de Goiás: novos paradigmas para uma sociedade responsável. 2004.

THOMPSON, Suzanne C. Gagnon; BARTON, Michelle A. Ecocentric and anthropocentric attitudes toward the environment. **Journal of environmental Psychology**, v. 14, n. 2, p. 149-157, 1994.

VASCONCELOS, Cristina Silvana da Silva et al. O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 7, n. Especial-3, p. 75-80, 2020.